

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA POLÍTICA
TÓPICOS AVANÇADOS EM TEORIA POLÍTICA (04 CRÉDITOS)
SEMESTRE: 2021.1

Professor: Tiago Daher Padovezi Borges
E-mail: tiago.daher@ufsc.br

EMENTA: Análise aprofundada de temas centrais no campo da teoria política na atualidade, tais como poder, política, estado, liberdade, igualdade, democracia e representação.

APRESENTAÇÃO E OBJETIVOS

A teoria contemporânea tem se desenvolvido a partir de uma multiplicidade de temas e preocupações, que se assentam em diferentes abordagens e inclinações teóricas. Temas como democracia, populismo, autoritarismo, cidadania, reconhecimento, representação política, entre tantos outros, têm sido objeto de preocupação de uma ampla produção ao longo das últimas décadas. Diante de tamanha heterogeneidade, é impossível pensar uma disciplina que contemple de maneira satisfatória tantos pontos de reflexão no debate contemporâneo. A proposta para as aulas seguintes se assenta em uma ampla preocupação geral: a relação das democracias contemporâneas com desigualdades sociais. Assim, buscarei desenvolver a tensão entre igualdade política e assimetrias sociais, pensando em articular tanto teorias normativas quanto explicativas.

Para pensar essa ampla preocupação (central em toda teoria política moderna e contemporânea), delimitarei a condução da disciplina a partir de dois fenômenos: 1. o desenvolvimento das democracias contemporâneas e seus desafios em relação à igualdade política; 2. a criação e a evolução dos estados de Bem-Estar social e suas variações históricas e algumas pendências. Assim, trataremos dos seguintes temas a partir desse eixo acima explicitado:

1. A democracia eleitoral e seus desafios relativos à legitimidade;
2. A representação política e o tema da inclusão e das assimetrias no acesso ao poder;
3. O nascimento e o desenvolvimento do Estado de Bem-Estar Social e suas variações
4. Os dilemas normativos no formato e na extensão dos direitos sociais;

É importante destacar que se trata de uma disciplina que envolve uma discussão mais aprofundada de temas importantes na teoria política contemporânea. Ou seja, muitas leituras básicas não serão desenvolvidas diretamente, sendo fundamental que a (o) aluna (o) busque sanar eventuais dificuldades com algumas referências clássicas.

METODOLOGIA

Devido às determinações da UFSC por conta da pandemia (Resolução 140/2020/CUn), as aulas serão realizadas de maneira remota e a plataforma que será utilizada será o GoogleMeet. Antes de cada aula será disponibilizado no Moodle um link de acesso à sala virtual.

AVALIAÇÃO

A avaliação será composta por um trabalho teórico final, que deve ser feito a partir de temas explorados na disciplina. Antes de qualquer coisa, é importante esclarecer que o trabalho deve ser pensado como uma atividade vinculada à disciplina, não como um capítulo das teses e dissertações. Em relação ao conteúdo, ele conter parte da literatura discutida nas aulas, acrescido de uma pesquisa bibliográfica mínima sobre o tema escolhido. O prazo de envio do trabalho será estabelecido no decorrer da disciplina.

Esse plano de ensino está sujeito a alterações e elas serão comunicadas com antecedência, caso elas sejam necessárias

PROGRAMAÇÃO DE LEITURAS

08/04. Apresentação da disciplina: apontamentos gerais

15/04 Questões introdutórias: Problemas, Métodos, Empíria e Teoria

SHAPIRO, I. (2002). “Problems, Methods, and Theories in the Study of Politics, or What's Wrong with Political Science and What to Do about It”. *Political Theory*, Vol. 30, No. 4, pp. 596-619.

BALL, T. (2004). “Aonde vai a teoria política?”. *Revista de Sociologia e Política*, (23), 9-22.

VITA, A. (2017). “Teoria Política Normativa e Justiça Rawlsiana”. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, n. 102, pp. 93-135.

Unidade 1. Democracia Eleitoral e Representação: definições e questões pendentes

22/04. Democracia eleitoral: Definições mínimas, críticas e dilemas

PRZEWORSKI, A. (1993) “Democracy as a contingent outcome of conflicts”. In: Elster, J., Slagstad, R. (orgs.), *Constitutionalism and democracy*. Cambridge: Cambridge University Press. p. 59-80.

ELSTER, J. (2003). “The Market and the forum: three varieties of political theory”. In: Christiano, T., *Philosophy and Democracy: an anthology*. Oxford: Oxford University Press. University Press, pp. 138-158.

COHEN, J. (2003). “Procedure and substance in deliberative democracy”. In T. Christiano (org.), *Philosophy and democracy: An Anthology*. Oxford: Oxford University Press, pp.17-38

29/04. Democracia eleitoral: Igualdade formal e desigualdades

CHRISTIANO, T. (2003). “An argument for democratic equality”. In T. Christiano (org.), *Philosophy and democracy. An Anthology*. Oxford: Oxford University Press, pp.39-68.;

PRZEWORSKI, A. (2010). *Democracy and the Limits of Self-Government*. Cambridge: Cambridge University Press. [cap 3 e 4]

DAHL, R. (1985). *A Preface to Economic Democracy*. Los Angeles: University of California Press. [cap 1 e 2].

06/05. Representação política, accountability e democracia

PITKIN, H. (1967). *The Concept of Representation*. Los Angeles: University of California Press. [Cap. 10];

URBINATI, N. (2006). O que torna a representação democrática?. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, (67), 191-228.

MANIN, B, PRZEWORSKI, A., STOKES, S. (2006). *Eleições e representação*. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, (67), 105-138;

13/05/2021. Representação política: clivagens, instituições e estratégias

NETO, O., COX, G. (1997). “Electoral Institutions, Cleavage Structures, and the Number of Parties”. *American Journal of Political Science*, Vol. 41, No. 1, pp. 149-174

INGLEHART, R., NORRIS, P. (2003). *Rising Tide: Gender Equality and Cultural Change around the World*. Cambridge: Cambridge University Press. [Cap 1 e 2]

NORRIS, P. (2006). The impact of electoral reform on women’s representation. *Acta Politic.* 41 (2), 197–213.

20/03. Financiamento Político e as desigualdades eleitorais

BEITZ, C. (1989) *Political Equality: na essay in democratic theory*. Princeton: Princeton University Press [Cap. 9]

SCARROW, S. (2007). “Political Finance in Comparative Perspective”. *Annual Review of Political Science*, 10(1), 193–210.

NORRIS, P., VAN ES, A. (2016) “Does Regulation Work?” Van Es, Andrea. (2016) “Why Regulate Political Finance?” In: Norris, P., Van Es, A. *Checkbook Elections? Political Finance in Comparative Perspective*. Oxford: Oxford University Press.

27/05. Crises políticas e instabilidades democráticas

INGLEHART, R., WEZEL, C. (2005). *Modernization, Cultural Change, and Democracy: The Human Development Sequence*. Cambridge: Cambridge University Press. [Cap. 1, 7 e 8].

PRZEWORSKI, A., CHEIBUB, J. A., LIMONGI, Fernando. (2003). “Democracia e cultura: uma visão não culturalista”. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, (58), 9-35.

Unidade 2. Estado de Bem-Estar Social: Experiências e dilemas

10/06. Estado de Bem-Estar Social: Pensando em sua origem

OFFE, C. (1972). Advanced Capitalism and the Welfare State. *Politics and Society*, v. 4, p. 479-488.

PRZEWORSKI, A. (1989). *Capitalismo e social democracia*. São Paulo: Cia. Das Letras. [Cap.1].

17/06. O Estado de Bem-Estar Social e o Neoinstitucionalismo

SKOCPOL, T. (1992). "State Formation and Social Policy in the United States". *American Behavioral Scientist*. 1992;35 (4/5) :559-584.

SKOCPOL T, HOWARD C, Lehmann SG, ABEND-WEIN M (1993). "Women's Associations and the Enactment of Mothers' Pensions in the United States". *American Political Science Review*. 1993;87 (3) :686-701.

IMMERGUT, Elen. (1998). "The Theoretical Core of the New Institutionalism", *Politics & Society*, 26(1): 5-3

24/06. Variedades de Welfare State e o caso brasileiro

ESPING-ANDERSEN, G.. (1999) *Social Foundations of Postindustrial Economies*. Oxford: Oxford University Press. [Cap. 5]

KERSTENETZKY, C.. (2012). *O Estado do bem-estar social na idade da razão: a reinvenção do Estado Social no mundo contemporâneo*. Elsevier/ Editora Campus. [Cap. 6 ao 8]

01/07. Pensando em critérios normativos: teorias da justiça

ROTHSTEIN, B. (1998). *Just Institutions Matter: The Moral and Political Logic of the Universal Welfare*, Cambridge University Press. [Cap. 5 e 6]

MACK, E., GAUS, G.. (2004). "Classical Liberalism and Libertarianism: The Liberty Tradition". In: Gaus, G. And Kukathas, C. *Handbook of Political Theory*. London: SAGE Publications.

08/07. Justiça, capacidades e políticas sociais

NUSSBAUM, M. (2007). *Frontiers of Justice: Disability, Nationality, Species Membership*. Cambridge/ London: Belknap Press of Harvard University Press. [Cap. 3].

SEN, A. (1995). *Inequality reexamined*. Cambridge: Harvard University Press. [Cap. 1 ao 3]

15/07. Renda básica e políticas focalizadas

VAN PARIJS, P. (2000). Renda básica: renda mínima garantida para o século XXI?. *Estudos Avançados*, 14(40), 179-210.

KERSTENETZKY, C. (2006). Políticas Sociais: focalização ou universalização?. *Brazilian Journal of Political Economy*, 26(4), 564-574.

LEITURAS BÁSICAS

- ALMOND, G & POWELL Jr., B (1972). *Uma teoria de política comparada*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- DAHL, Robert. (2005). *Poliarquia: participação e oposição*. São Paulo: Edusp
- DOWNS, Anthony. (1999). *Teoria Econômica da Democracia*. São Paulo: Edusp.
- ESPING-ANDERSEN, Gosta. (1990). *The Three Worlds of Welfare Capitalism*. Princeton: Princeton University Press.
- ESPING-ANDERSEN, Gosta. (1991). “As três economias políticas do welfare state”. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, (24), 85-116.
- GUTMANN, Amy e Dennis Thompson (1996). *Democracy and disagreement*. Cambridge-Mass.: Harvard University Press.
- HABERMAS, Jurgen. (1995) “Três modelos normativos de democracia”. *Lua Nova*. 1995, n.36
- HABERMAS, Jurgen. (2018). *A inclusão do outro*. São Paulo: Editora UNESP
- LIPSET, Seymour (1967). *O homem político*. Rio de Janeiro: Zahar [Cap. 2]
- MANIN, Bernard. (1995). “As metamorfoses do governo representativo”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. V.10 n.29
- MANIN, Bernard. (1997). *The Principles of Representative Government*. Cambridge: Cambridge University Press
- MARSHALL, T. H. (1967). *Cidadania, Classe Social e ‘Status’*. Rio de Janeiro: Zahar Editores. [Cap. 3]
- MARCH, James G, & OLSEN, Johan P. (2008). “Neo-institucionalismo: fatores organizacionais na vida política”. *Revista de Sociologia e Política*, 16(31), 121-142.
- NORTH, Douglas (2018). *Instituições, mudança institucional e desempenho econômico*. São Paulo: Três Estrelas
- NOZICK, Robert (2016). *Anarquia, Estado e Utopia*. São Paulo: Martin Fontes. [Cap 7].
- PRZEWORSKI, Adam (1994). *Democracia e mercado: reformas políticas e econômicas no Leste Europeu e na América Latina*. Rio de Janeiro: Relume Dumará.
- RAWLS, John. (2016). *Uma teoria da justiça*. São Paulo: M. Fontes.
- SCHUMPETER, J. (2016). *Capitalismo, Socialismo e Democracia*. São Paulo: Unesp [Cap. 20 ao 23].
- SANTOS, Wanderley G (1979). *Cidadania e Justiça: a ordem política e social na ordem brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Campus [Cap. 4 e 5].
- SKOCPOL, Theda. (1985). “Bringing the State Back In: Strategies of Analysis in Current Research” In: Evans, P., Rueschemeyer, D., Skocpol, T. *Bringing the State Back In*. Cambridge: Cambridge University Press
- SEN, Amartya. (1999). *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras
- WEBER, Max. (2003). “A instituição racional e os modernos partidos políticos e parlamentos (Sociologia do Estado)”. *Economia e Sociedade*, Vol.2. Brasília/ São Paulo: Ed. UNB/ Imprensa Oficial.
- WEBER, Max. (2014). “A política como profissão e vocação”. *Escritos Políticos*, São Paulo: Martins Fontes.

LEITURAS COMPLEMENTARES

- BARRY, Brian (1978) *Sociologists, Economists, and Democracy*. Chicago: University of Chicago Press.
- CORRÊA, Diego S.; CHAVES, Vanilda. S. (2020). Gender quotas and placement mandates in open and closed lists: Similar effects, different mechanisms. *Electoral Studies*, v. 66, p. 102157.
- DALTON, Russell, WEZEL, Christian (2014). “Political Culture and Value Change”. In: Dalton, R, Wezel, C. *The Civic Culture Transformed: From Allegiant to Assertive Citizens*. Cambridge : Cambridge University Press
- GOODIN, Robert (1992) *Reasons for Welfare: The Political Theory of the Welfare State*. Princeton: Princeton University Press.
- HALL, Peter A., & TAYLOR, Rosemary C. R.. (2003). As três versões do neo-institucionalismo. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, (58), 193-223.
- HUBER, E., Nielsen, F., PRIBBLE, J., & Stephens, J. D. (2006). Politics and Inequality in Latin America and the Caribbean. *American Sociological Review*, 71(6), 943–963.
- IMMERGUT, Ellen M (1996). “As Regras do Jogo: A lógica da política de saúde na França, na Suíça e na Suécia”, in: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, (30) 11: 139-63.
- IMMERGUT, Ellen M. (1992). *Health Politics. Interests and Institutions in Western Europe*. Cambridge: Cambridge University Press.
- KYMLICKA, W. (2006). *Filosofia política contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes
- LEVY, J. (2018). Political Libertarianism. In M. Henderson (Ed.), *The Cambridge Handbook of Classical Liberal Thought* (Cambridge Law Handbooks, pp. 153-175). Cambridge: Cambridge University Press.
- ORLOFF, Ann S, SKOCPOL, Theda. (1984), "Why not equal protection? Explaining the politics of public social spending in Britain, 1900-1911, and the United States, 1880s-1920". *American Sociological Review* (1984): 726-750.
- PERES, Paulo (2008). “Comportamento ou Instituições? „A Evolução Histórica do Neo-Institucionalismo da Ciência Política”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 23, p. 53-72.
- PRZEWORSKI, A., ALVAREZ,, M., CHEIBUB, J. A., LIMONGI, F. (2000), *Democracy and Development: Political Institutions and Well-Being in the World, 1950–1990*. Cambridge: Cambridge University Press.
- VAN ES, Andrea. (2016) “Why Regulate Political Finance?” In: Norris, P., Van Es, A. *Checkbook Elections? Political Finance in Comparative Perspective*. Oxford: Oxford University Press.
- VAN PARIJS, Philippe. VANDERBORGHT, Yannick (2018). *Renda básica: uma proposta radical para uma sociedade livre e uma economia sã*. São Paulo: Cortez Editora
- SCHEPSLE, Kenneth (1995). “Studying institutions: some lessons from the rational choice approach”. In: FARR, J., DRYZEK, J., LEONARD, S.. *Political Science in History: research programs and political traditions*. Cambridge: Cambridge University Press
- VINCENT, Andrew (2004). *The Nature of Political Theory*. Oxford: Oxford University Press